



EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NO PIBID

INTERDISCIPLINARY EXPERIENCES IN PIBID

Natalia Aparecida Morato Fernandes

Resumo: Este artigo apresenta um relato de experiência a partir de um subprojeto interdisciplinar do PIBID. Propõe-se uma reflexão sobre a formação inicial de professores, sobre o trabalho com os temas transversais e o desenvolvimento de atividades interdisciplinares na escola. O referido subprojeto tem seus trabalhos fundamentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais, particularmente em seus Temas Transversais e no estudo de experiências didático-pedagógicas com os temas transversais e ou interdisciplinares. São apresentadas algumas atividades de ensino desenvolvidas com o propósito de motivar o trabalho interdisciplinar, desde a sua concepção e planejamento até a sua realização no ambiente escolar, visando fomentar a aproximação entre teoria e prática na formação de professores e na sala de aula, tanto na universidade quanto na escola. São apresentadas atividades de ensino construídas por licenciandos para o tema Pluralidade Cultural e os resultados de sua implementação, além de um balanço sobre tal experiência na formação dos licenciandos. O conhecimento dos temas transversais, especialmente do tema pluralidade cultural, o desafio de construir atividades de ensino em diálogo com outras áreas de conhecimento, revelou mudanças significativas na visão dos licenciandos e na sua abertura para o trabalho interdisciplinar em equipe, além de promover a reflexão sobre a profissão docente.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; PIBID; temas transversais.

Abstract: This article presents an experience report from an interdisciplinary subproject PIBID. It proposes a reflection on the initial training of teachers on working with cross-cutting themes and the development of interdisciplinary activities in school. Said sub-project has its work based on the National Curriculum Parameters, particularly in their Transversal themes, and the study of didactic and pedagogical experiences with cross-cutting issues and or interdisciplinary. Some educational activities in order to encourage interdisciplinary work, from conception and planning to its realization in the school environment in order to foster a closer relationship between theory and practice in teacher education and in the classroom are presented in both university and at school. Teaching activities are presented built by licensees for Cultural Plurality theme and the results of its implementation, plus a stock of such experience in the education of undergraduates. Knowledge of cross-cutting issues, especially the theme of cultural diversity, the challenge of building educational activities in dialogue with other areas of knowledge, revealed significant changes in the view of undergraduates and their openness to interdisciplinary teamwork, and promote reflection on the teaching profession.

Key words: Interdisciplinarity; PIBID; Cross-cutting themes.



Introdução

Este artigo apresenta um relato de experiência a partir de atividades desenvolvidas no âmbito do subprojeto Interdisciplinar do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro). O subprojeto propõe o trabalho interdisciplinar a partir dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) para as séries finais do ensino fundamental, em particular os temas: Pluralidade Cultural, Ética e Trabalho e Consumo, com vistas a desenvolver recursos e instrumentos didático-pedagógicos que subsidiem o trabalho docente com os temas indicados. Visa o desenvolvimento de um trabalho integrado de formação inicial de professores, voltado aos licenciandos; formação continuada para os professores das escolas; e formação para a cidadania, voltado para os alunos das escolas participantes.

As atividades aqui relatadas tiveram como referência o trabalho com o tema transversal Pluralidade Cultural (BRASIL, 1997), destinaram-se a alunos de sétimo e nono ano do ensino fundamental de duas escolas estaduais de Uberaba-MG, realizadas no período de agosto de 2012 a fevereiro de 2014. Foram fundamentadas no estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em particular sobre o tema transversal Pluralidade Cultural, estudos sobre interdisciplinaridade na educação (JANTSCH; BIANCHETTI, 2011), de experiências didático-pedagógicas com os temas transversais em sala de aula (BRANCO, 2009) e de atividades extra-curriculares (MAGALHÃES, 2004). As atividades também foram embasadas na obtenção de dados com os professores das escolas, por meio de questionários e entrevistas, para o conhecimento sobre o perfil dos professores e as estratégias adotadas por eles no trabalho com os temas transversais.

Formação de professores e práticas de ensino interdisciplinares

O PIBID foi instituído em 2007, por meio da Portaria Normativa nº 38, com os seguintes objetivos:

- I - incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio;
- II - valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;



- III - promover a melhoria da qualidade da educação básica;
- IV - promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial;
- V - elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior. (BRASIL, 2007)

Com a implantação e o desenvolvimento do programa, ampliações e aprimoramentos foram feitas ocorrendo. O edital 011 de 2012 da CAPES, por exemplo, abriu a possibilidade de alteração dos projetos institucionais em vigência, tanto do edital de 2009 quanto do de 2011, e com ela a proposição de subprojetos interdisciplinares. A preocupação com a formação de professores que incluía experiências interdisciplinares passou a ser expressa nos documentos referentes ao PIBID e, particularmente, em seus objetivos, conforme o Anexo da Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010.

[...] inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

Nesse sentido, a partir da oportunidade aberta pelo edital de 2012, a UFTM passou a ter dois subprojetos interdisciplinares em seu quadro, um subprojeto interdisciplinar vinculado ao projeto institucional de 2009, com ênfase na área de educação ambiental, com a participação de licenciandos dos cursos de Ciências Biológicas e de Química; e o outro vinculado ao projeto institucional de 2011, com ênfase nos temas transversais Ética, Pluralidade Cultural e Trabalho e Consumo, com licenciandos dos cursos de Letras, Geografia e História. Com as alterações instituídas a partir do edital de 2013, a instituição passou a ter um subprojeto interdisciplinar com três linhas de atuação: uma com foco em meio ambiente, a outra com os temas transversais Ética, Pluralidade Cultural e Trabalho e Consumo, e a terceira linha com ênfase em Saúde e Pluralidade Cultural, contando com a participação de licenciandos de todos os cursos de licenciatura da UFTM (Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Letras, Matemática e Química).

Este relato de experiência refere-se ao subprojeto vinculado ao projeto institucional de 2011, desenvolvido no período de agosto de 2012 a fevereiro de 2014. A equipe do



subprojeto foi composta por doze estudantes dos cursos de licenciatura em Letras, Geografia e História, além de dois professores da educação básica e a coordenadora de área. O principal objetivo do subprojeto era o de construir uma experiência interdisciplinar com todos os seus integrantes: coordenação, supervisores e licenciandos, ou seja, tendo uma equipe composta por profissionais e estudantes oriundos de diferentes áreas do conhecimento, que fossem construídas atividades de ensino com os temas transversais numa perspectiva interdisciplinar, desde a sua concepção até a sua realização na sala de aula das escolas parceiras, e que essa interdisciplinaridade pudesse ser percebida pelos alunos.

O momento inicial de atividades do subprojeto foi dedicado à preparação da equipe, que se deu por meio de reuniões voltadas ao estudo detalhado do projeto, de sua metodologia de trabalho, dos temas transversais e da realização de revisão bibliográfica. A equipe dedicou-se também à reflexão sobre a forma de organização do trabalho nas escolas e sobre os desafios da profissão docente na atualidade.

Percebeu-se que esse momento inicial possibilitou maior integração da equipe, pois fomentou um momento de formação específica sobre a temática a ser desenvolvida e sua metodologia de trabalho. Além disso, observou-se que, num primeiro momento, os integrantes da equipe afirmavam conhecer os temas a serem trabalhados, mas demonstravam insegurança tanto em relação a abordagem conceitual quanto em relação a sua transposição didático/pedagógica em atividades de ensino. Após as atividades de estudo e capacitação, todos mostraram-se mais familiarizados com o assunto e passaram a levantar possibilidades de trabalhos a serem desenvolvidos nas escolas.

O segundo momento teve como foco o reconhecimento e análise do ambiente escolar. Nesse sentido, foram planejadas atividades com os seguintes objetivos: Iniciar a inserção dos licenciandos nas escolas, conhecer a realidade escolar e o público com o qual a equipe trabalharia durante o projeto.

O reconhecimento do ambiente escolar foi feito por meio de visitas às escolas, nas quais foram feitas a apresentação da equipe e dos objetivos do subprojeto Interdisciplinar às equipes de cada escola. A primeira visita foi realizada pela coordenadora, acompanhada pelos professores da educação básica integrantes do projeto, e foi voltada



à direção da escola no intuito de firmar a parceria e estabelecer os compromissos das partes para o desenvolvimento do projeto. Após esse primeiro contato foram selecionados os alunos para participar das atividades. Inicialmente, foram selecionados 43 alunos (uma turma de 7º ano) de uma escola e 45 alunos (uma turma mista de alunos dos 9ºs anos) da outra escola.

Posteriormente, acompanhados dos supervisores, os licenciandos fizeram seus primeiros contatos com as escolas e com os alunos selecionados para participar do subprojeto, com o objetivo de apresentar a equipe, a proposta do projeto e motivar os alunos a participarem das atividades.

Nessas visitas os licenciandos puderam conhecer a estrutura organizacional e física das escolas e identificaram elementos importantes para que a equipe pudesse estruturar as atividades a serem desenvolvidas, levando em consideração o público ao qual se destinam e a estrutura disponível. Após as visitas, a equipe definiu que o primeiro tema a ser trabalhado seria o de Pluralidade Cultural.

Na sequência, ainda como parte do processo de preparação da equipe, foram elaborados instrumentos de obtenção de dados, os quais foram aplicados aos professores das escolas, com o intuito de identificar o perfil dos professores e investigar como estes têm realizado o trabalho sobre os temas transversais¹.

Com relação aos objetivos de formação inicial e continuada de professores, a equipe considerou muito proveitosa a realização dessas atividades de obtenção de dados, pois desde o momento da elaboração dos instrumentos puderam identificar pontos para serem observados nas futuras atividades realizadas nas escolas, bem como na elaboração das propostas de atividades a serem desenvolvidas no âmbito do projeto. A apuração dos dados e sua análise proporcionaram momentos de reflexão importantes sobre a formação docente e as condições de trabalho dos professores, levando os licenciandos a refletirem sobre a sua própria formação no ensino superior e sua atuação no subprojeto.

¹ Os dados obtidos no referido levantamento bem como as interpretações sobre eles podem ser encontrados em: FERNANDES, N. A. M.. Os temas transversais na sala de aula. In: BARBOSA, M. V.; DANTAS, F. B. A. (org.). **Reflexões sobre a formação inicial de professores no PIBID**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2014.



Após esse momento mais intenso de preparação, a equipe passou a se dedicar à elaboração de atividades pedagógicas para o tema transversal Pluralidade Cultural. O objetivo da atividade foi o de os licenciandos exercitarem uma das principais atribuições do professor que é o planejamento de atividades de ensino e/ou projetos educacionais. Nesse sentido, eles foram desafiados a propor atividades de ensino para o tema Pluralidade Cultural, para alunos das séries finais do Ensino Fundamental, de modo a fomentar a interdisciplinaridade entre as áreas de História, Geografia e Língua Portuguesa.

Tendo como ponto de partida os estudos realizados pela equipe e os dados apurados nos questionários e entrevistas, a equipe foi subdividida em três grupos de quatro licenciandos. Buscou-se mesclar a composição dos grupos com licenciandos dos três cursos (História, Geografia e Letras); os três grupos trabalharam sob o acompanhamento dos dois professores supervisores e da coordenadora do subprojeto. Cabe esclarecer que a equipe optou pela divisão em três grupos devido ao número de alunos selecionados para participar das atividades (43 e 45 alunos em cada escola, respectivamente) e por ser a primeira atividade desenvolvida pelos licenciandos. Com essa divisão, cada grupo desenvolveu sua atividade com 15 alunos, aproximadamente. Foram agendados três dias para o desenvolvimento das atividades em cada escola, nos quais as atividades foram realizadas simultaneamente pelos três grupos. Planejou-se um rodízio entre os alunos de modo que todos pudessem participar das três atividades propostas.

Cada grupo ficou responsável pela elaboração de uma proposta de atividade de ensino sobre o tema Pluralidade Cultural. Foi feito um levantamento com os professores de História, Geografia e Língua Portuguesa das turmas de alunos que participariam das oficinas, para identificar quais conteúdos eles estariam desenvolvendo no período em que as atividades seriam realizadas nas escolas. Nosso objetivo era que as atividades do projeto dialogassem com os conteúdos trabalhados pelos professores, de modo a evidenciar aos licenciandos a construção de um trabalho interdisciplinar e também que estas se convertessem num aprendizado significativo para os alunos. Cada grupo de licenciando definiu um recorte para a construção da proposta da atividade de ensino e



passou a realizar pesquisa de materiais (levantamento bibliográfico, relatos de experiência, materiais audio-visuais, didáticos, entre outros) que subsidiassem a construção de sua proposta. Além de definir a estrutura da atividade de ensino, cada grupo deveria indicar a estrutura física e os materiais necessários para sua realização, levando em conta os recursos disponíveis nas escolas e no subprojeto.

Os três grupos cumpriram satisfatoriamente os objetivos propostos. Construíram atividades de ensino envolvendo conhecimentos das três áreas abordadas no subprojeto, de forma interdisciplinar. Buscaram atrelar um trabalho conceitual, fundamentado academicamente, com atividades lúdicas que possibilitassem a reflexão dos alunos sobre a temática e sua apreensão de forma significativa. Procuraram evidenciar a relação do conteúdo trabalhado nas atividades com outros conteúdos estudados em sala de aula e com questões do cotidiano.

Esse foi um primeiro momento para os licenciandos de aproximação entre teoria e prática, no qual eles não estavam mais, apenas, na posição de acadêmicos, de identificar as práticas realizadas por outros e avaliá-las. Agora, encontravam-se na condição de agentes, que deveriam propor algo a ser implementado por eles nas escolas. Eles relataram em vários momentos dessa preparação que se sentiam desafiados, mas ao mesmo tempo muito motivados; sentiam grande expectativa em relação aos resultados das atividades, pois reconheciam-se como responsáveis por elas.

A seguir, relatamos brevemente as atividades elaboradas e realizadas pelos licenciandos nas escolas parceiras.

Oficina 1 de Pluralidade Cultural – Mímica e modelagem

Objetivos:

- Identificar as representações dos alunos sobre diferentes grupos étnicos/culturais.
- Reconhecer diferentes formas de manifestações culturais e relacioná-las a grupos étnicos/culturais.
- Promover reflexão sobre as noções de diversidade cultural, preconceito e discriminação.



Um grupo de quatro licenciandos fez uma adaptação de um jogo tipo “imagem e ação” para a temática Pluralidade Cultural. Foram elaborados cartões com figuras de grupos étnicos/culturais e suas contribuições culturais. No momento da oficina na escola, os alunos foram divididos em grupos, cada grupo indicou um participante para fazer a representação através de mímica do grupo étnico/cultural ou de suas contribuições, conforme o cartão sorteado; os demais membros do grupo tentaram adivinhar. Num segundo momento, o grupo de licenciandos fez uma exposição sobre a temática Pluralidade Cultural utilizando slides, imagens e poesias. Num terceiro momento, foram distribuídas porções de argila para os alunos e solicitado que produzissem representações de diferentes “tipos” humanos. Depois de realizadas as modelagens, os licenciandos pediram para que os alunos falassem sobre suas produções e propunham a reflexão de que apesar das diferenças na aparência todos são feitos da mesma matéria/essência.

Foram realizadas seis oficinas (três em cada escola). Observou-se que na escola cujos participantes eram alunos do 7º ano, com idade entre 12 e 14 anos, o jogo de mímica funcionou melhor do que com os alunos da escola de 9º ano, com idade entre 13 e 15 anos; estes mostraram-se muito tímidos inicialmente e resistiram a participar do jogo. No entanto, com o estímulo dos licenciandos foi possível a realização das atividades, todos os alunos participaram e a atividade acabou funcionando também como um momento de “quebra-gelo” e entrosamento entre os participantes das oficinas.

No momento do jogo de mímicar, foi possível observar, conforme já se esperava, as representações pré-concebidas e por vezes estigmatizadas em relação aos grupos étnicos e culturais. Tais concepções foram trabalhadas no momento seguinte da oficina, com a exposição dos licenciandos e a proposição de reflexões sobre diversidade cultural, preconceito e discriminação. O trabalho com a argila foi muito bem aceito pelos alunos e alcançou os objetivos esperados. Nas duas escolas esse foi um momento em que se percebeu aflorar a criatividade dos alunos.

Oficina 2 de Pluralidade Cultural – Ritmos Musicais

Objetivos:



- Perceber a música como expressão da criatividade humana.
- Identificar a interrelação dos aspectos históricos, geográficos, sociais e culturais presentes nos diferentes ritmos musicais.
- Compreender a diversidade de culturas como algo inerente à vida em sociedade.

O segundo trabalho proposto para o tema Pluralidade Cultural foi a partir de ritmos musicais. Inicialmente o grupo fez uma breve exposição da música como um elemento de expressão da criatividade humana, passando em seguida a apresentação de diversos ritmos musicais em seus contextos históricos, geográficos e sócio-culturais. O grupo de alunos da escola escolheu alguns dos ritmos (pré-selecionados pelos pibidianos) para que fosse feita a audição das músicas e uma roda de conversa sobre a história daqueles ritmos musicais e suas curiosidades. Na sequência, os licenciandos propuseram uma reflexão sobre as letras das músicas escolhidas pelos alunos. A oficina foi finalizada com a divisão dos alunos em dois grupos para a realização de um jogo tipo “Cara a Cara” adaptado pelos licenciandos, em que os grupos tinham que adivinhar os ritmos musicais a partir de suas características.

Nesta oficina também se observou diferença entre os alunos das duas escolas, sendo que, de acordo com a avaliação da equipe, a oficina funcionou melhor com os alunos do 9º ano. Estes demonstraram maior interesse pela temática da oficina e também maior conhecimento de estilos musicais. O jogo tipo “Cara a Cara” realizado ao final da oficina foi considerado o ponto alto da atividade e por meio deste os licenciandos puderam observar o esforço dos alunos em mobilizar e sistematizar os conhecimentos sobre pluralidade cultural e ritmos musicais trabalhados nas etapas anteriores da oficina.

Oficina 3 de Pluralidade Cultural – Comidas típicas das regiões brasileiras

Objetivos:

- Desenvolver reflexão sobre pluralidade cultural vinculada à dinâmica de ocupação territorial.
- Trabalhar as noções de regionalização e cultura regional, enfatizando o aspecto da culinária.



Um terceiro grupo de licenciandos propôs trabalhar a Pluralidade Cultural a partir da caracterização das regiões brasileiras com ênfase na culinária. Inicialmente os pibidianos fizeram uma apresentação sobre o tema Pluralidade Cultural e sobre a regionalização do Brasil, enfocando seus aspectos geográficos, históricos e culturais. Na caracterização das regiões do país foi destacada a culinária, evidenciando sua relação com os aspectos naturais, históricos e sócio-políticos como a colonização, ocupação, escravidão, guerras/conflitos, além das contribuições culturais dos grupos envolvidos no processo. Na sequência os alunos foram convidados a confeccionar um mural, com o auxílio dos licenciandos, com a forma de um mapa do Brasil. Foi solicitado aos alunos que escrevessem sobre pluralidade cultural e sobre as regiões do Brasil – esses registros fizeram parte do mural que depois foi fixado na escola. Fechando esta parte, realizou-se um jogo de perguntas e respostas, no qual os licenciandos projetaram, via data-show, questões sobre o conteúdo da oficina; foram distribuídas cartelas para que os alunos marcassem suas respostas. Encerradas as questões, os licenciandos conferiram as respostas e divulgaram o vencedor – o aluno que obteve o maior número de acertos. Finalizando a oficina, os pibidianos apresentaram pratos típicos de cada região, com o intuito de que os alunos conhecessem e degustassem alguns sabores singulares dessas regiões.

Foram realizadas seis oficinas (três em cada escola). Os licenciandos também notaram nesta oficina maior maturidade dos alunos do 9º ano, mas destacam que a participação dos alunos foi boa em ambas as escolas. Nesta oficina os licenciandos aproveitaram as atividades propostas para trabalhar também as habilidades de leitura e escrita dos alunos, convidando-os a redigir pequenos textos sobre o conteúdo trabalhado para a composição do mural. O jogo de perguntas e respostas foi utilizado pelos licenciandos como um momento de avaliação dos conteúdos trabalhados e de acordo com as dificuldades apresentadas pelos alunos, retomava-se o conteúdo buscando novas maneiras de trabalhá-los. O ponto culminante da oficina foi a degustação de alguns pratos típicos como paçoca, canjica, tereré, chimarrão e tapioca. Esse foi um momento de grande descontração entre alunos e licenciandos, mas que aproveitavam para continuar o trabalho sobre a temática da oficina.



Considerações finais

A experiência relatada neste artigo aborda alguns dos desafios ainda presentes para o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar, tanto na universidade quanto na escola.

Observamos que a estrutura curricular dos cursos de licenciatura ainda mantém a ênfase na formação específica e pouco tem fomentado o trabalho interdisciplinar. Consideramos este ponto de fundamental importância na formação de novos professores, pois se não se aprende (e principalmente se exercita) o trabalho interdisciplinar na universidade, as dificuldades que este professor encontrará para exercê-lo em sua atuação profissional certamente serão maiores.

Tais preocupações começam a ser expressas, também, em programas de formação de professores, como o PIBID, quando incluem entre seus objetivos a importância de os licenciandos vivenciarem experiências pedagógicas interdisciplinares, estimulando que tais ações sejam incorporadas aos projetos institucionais envolvendo tanto nos subprojetos de áreas específicas quanto, e particularmente, nos subprojetos interdisciplinares, criados a partir de 2012.

O levantamento de dados realizados pela equipe, por meio da aplicação de questionários e entrevistas com professores das escolas, permitiu uma maior aproximação dos licenciandos com a realidade escolar bem como da formação e da profissão docente. Evidenciou também os limites que tal cenário estabelece para o trabalho com os temas transversais assim como o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, contribuindo para perpetuar, dessa forma, uma perspectiva conteudista e fragmentária de educação.

A proposição dos Parâmetros Curriculares Nacionais e, particularmente, dos temas transversais incentivando uma formação mais integrada, com vistas à aprendizagem significativa e à formação para a cidadania, são certamente importantes, mas não são capazes sozinhas de resolver o problema, precisam estar atreladas a políticas de formação de professores. Temos visto nos últimos anos que tal condição tornou-se evidente e é nesse sentido que compreendemos o surgimento de novos programas de



formação de professores, os quais estimulam a formação dos licenciandos mais próxima da realidade escolar, propondo a reflexão sobre o fazer docente e seus desafios, como a transposição dos conteúdos disciplinares tratados pedagogicamente e o diálogo com as demais áreas do conhecimento. Como assinalado acima, é nesta perspectiva que se inserem as atividades aqui relatadas.

No levantamento de dados realizados foi possível perceber que os temas transversais têm sido pouco trabalhados e quando o são faz-se de modo assistemático, sem o planejamento e a preparação necessários. Situação que, segundo nossa interpretação, colabora para o acirramento de algumas das dificuldades enfrentadas atualmente no ambiente escolar.

Com base numa outra frente de atuação do projeto, foram apresentadas algumas atividades desenvolvidas pelos licenciandos. Estas tinham como foco o tema transversal Pluralidade Cultural em uma abordagem interdisciplinar, envolvendo as áreas de História, Geografia e Língua Portuguesa. Foram construídas três oficinas: uma com foco em um jogo de mímica e trabalho com argila, outra a partir de ritmos musicais e um jogo tipo “Cara a Cara” e a terceira direcionada às regiões brasileiras e sua culinária.

As atividades mostraram-se de grande relevância na formação dos licenciandos na medida em que estes puderam se aproximar e conhecer melhor a realidade escolar, não mais como alunos, mas agora como futuros profissionais da educação. O conhecimento dos temas transversais, especialmente do tema Pluralidade Cultural, e o desafio de construir uma atividade de ensino que abrangesse outras áreas de conhecimento além da sua área de formação, também revelou mudanças significativas na visão dos licenciandos e na sua abertura para o trabalho interdisciplinar e em equipe.

O fato de planejar uma atividade de ensino, colocou aos licenciandos o desafio da busca de conhecimentos sobre o tema a ser trabalhado, de refletir sobre a transposição didático-pedagógica desses conteúdos, adequar a proposta considerando o público a que se destina, a infraestrutura e recursos disponíveis e ainda articulá-la aos conteúdos que estavam sendo trabalhados pelos professores em sala de aula.

Depois do planejamento, a experiência de realizar as atividades, de estar no ambiente escolar com os alunos e enfrentar as dificuldades que surgem no momento de



sua execução, como problemas técnicos com aparelhos, falta de espaço físico, dificuldades de entendimento dos alunos e indisciplina foram destacados pelos licenciandos como reveladores da prática docente e fomentou neles a reflexão sobre a sua postura enquanto aluno e também em relação às suas aspiração quanto ao seu curso de licenciatura.

Completam essa experiência os registros das atividades realizadas pelos pibidianos, entendidos como momentos de aprendizagem e avaliação da equipe, oportunizando a reflexão sobre as intervenções, o processo de aprendizagem e definição dos novos rumos. A construção da proposta de atividade de ensino foi sistematizada no formato de projeto; a realização das atividades na escola foi registrada com fotografias e caderno de campo, que subsidiaram a elaboração de relatórios. Finalizando essa etapa, foi realizado um processo de avaliação com os integrantes do subprojeto e cada um fez a sua auto-avaliação. Todos os membros da equipe relataram grande crescimento pessoal e profissional.

A parte final dessa experiência se deu com a elaboração e submissão de comunicações em eventos acadêmicos. Foram realizadas também adequação das atividades de ensino aqui relatadas para compor uma publicação de produções didáticas organizadas pelo PIBID-UFTM (BARBOSA; DANTAS, 2013a) e um livro com artigos de licenciandos e supervisores (BARBOSA; DANTAS, 2013b) ambos com lançamento realizado em dezembro de 2013.

Foram meses de trabalho intenso que resultaram num bom entrosamento e coesão da equipe, aproximação da realidade escolar, maior clareza sobre projetos educacionais, conhecimento dos temas transversais, em particular o de Pluralidade Cultural e uma experiência bastante significativa de trabalho interdisciplinar.

Referências

BARBOSA, Marinalva Vieira; DANTAS, Fernanda B. de Andrade (orgs.). **Produções didáticas: experiências no Pibid/UFTM**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013a.

BARBOSA, M. V.; DANTAS, F. B. A. (org.). **Estudos e práticas: escritas no Pibid**. São



Carlos: Pedro & João Editores, 2013b.

BRANCO, S. **Atividades com temas transversais**. São Paulo: Cortez editora, 2009.

BRASIL, Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_Normativa_38_PIBID.pdf Acesso em: 09 dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Anexo da Portaria nº 260**, de 30 de dezembro de 2010. Normas gerais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_Pibid_301210_NomasGerais.pdf

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade Cultural, orientação sexual** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FERNANDES, N. A. M.. Os temas transversais na sala de aula. In: BARBOSA, M. V.; DANTAS, F. B. A. (org.). **Reflexões sobre a formação inicial de professores no PIBID**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2014.

JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (org.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 9. ed. atualizada e ampliada. Petrópolis: Vozes, 2011.

MAGALHÃES, H. G. D. **A pedagogia do êxito**. Projetos de resultado. Petrópolis: Vozes, 2004.